

Informação sobre as respostas sociais em funcionamento nas Instituições em contexto de COVID-19

0. Introdução

Em contexto de pandemia, provocado pela COVID-19, a CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, considerou ser oportuno, junto das suas associadas, efetuar um levantamento de informação que permitisse demonstrar como estão a viver esta pandemia e apresentar uma “fotografia” da realidade das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) em Portugal neste contexto.

Para proceder ao levantamento de informação agora apresentado foi enviado pela CNIS, no passado dia 07 de abril, um pedido de colaboração às Uniões Distritais e Federações no sentido de ser preenchido um questionário (anexo I – Informação IPSS COVID19 - Questionário) por cada uma das associadas com as seguintes **respostas sociais residenciais em funcionamento** (incluindo a resposta não residencial de Serviço de Apoio Domiciliário pela relevância que assume na prestação dos cuidados aos utentes):

- Apartamento de Autonomização (AA);
- Apartamento de Reinserção Social (ARS);
- Casa de Abrigo (CA);
- Centro de Acolhimento Temporário (CAT);
- Centro de Alojamento Temporário (CALT);
- Centro de Apoio à Vida (CAV);
- Centro de Noite (CN);
- Comunidade de Inserção (CI);
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);
- Lar de Apoio (LA);
- Lar de Infância e Juventude (LIJ);
- Lar Residencial (LR);
- Residência Autónoma (RA);
- Residência para Pessoas com VIH/Sida;
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Unidade de Apoio Integrado (UAI);
- Unidade de Vida Apoiada (UVApo);
- Unidade de Vida Autónoma (UVAut);
- Unidade de Vida Protegida (UVP).

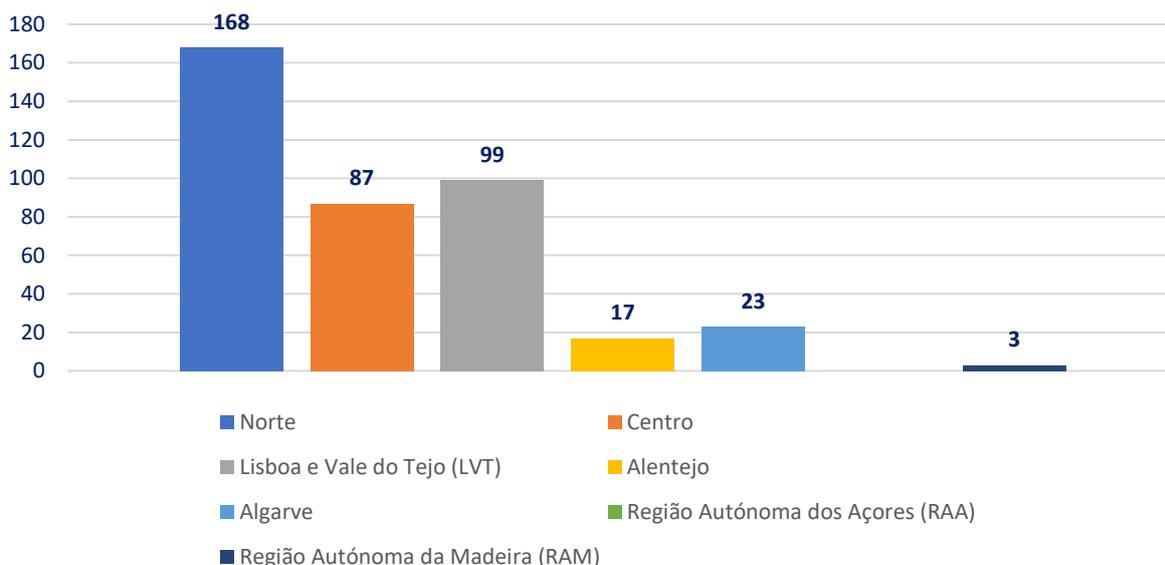
A informação a preencher pretendia responder a dois objetivos:

1. **Caracterizar**, à data de preenchimento da informação, **a realidade existente na instituição ao nível dos utentes e dos trabalhadores**, nomeadamente no que diz respeito aos testes realizados e casos positivos identificados;
2. **Identificar as necessidades** que, face ao contexto descrito, existiam em cada instituição relativamente a: equipamentos de proteção individual, recursos humanos, espaços de descanso para colaboradores, de isolamento para os utentes e ao nível da articulação local.

I. Análise Global

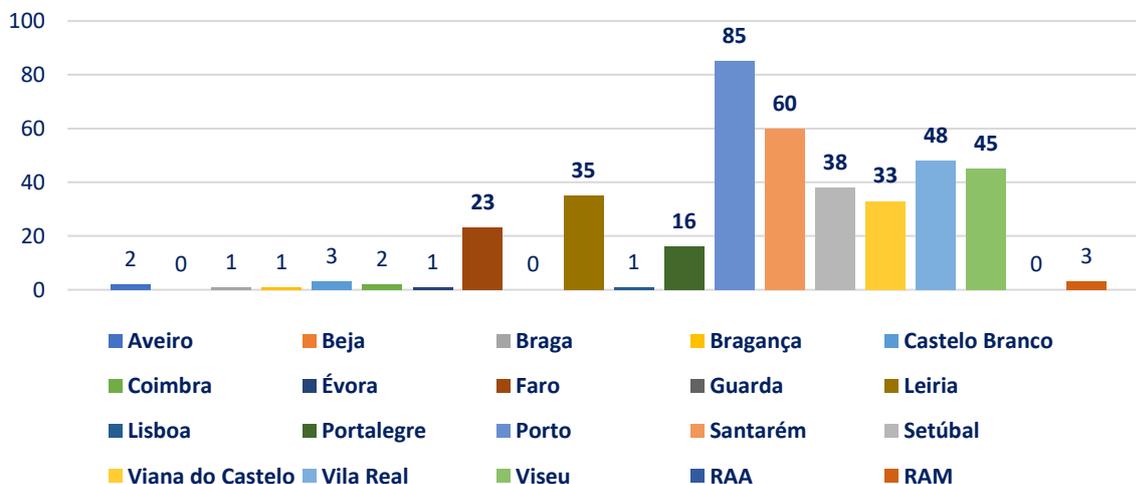
Em resultado ao pedido de colaboração efetuado pela CNIS às Uniões Distritais e Federações, para o preenchimento do questionário relativamente aos dados das **respostas sociais residenciais e Serviço de Apoio Domiciliário em funcionamento nas instituições associadas**, foram obtidas **397 respostas válidas** até 30 de abril de 2020. O gráfico abaixo apresenta a sua distribuição territorial:

Gráfico 1. N.º de respostas válidas recebidas por região



O gráfico 1 apresenta os resultados globais por região, sendo possível confirmar uma predominância de respostas na **região Norte com 168 instituições (42,3%)**, seguida da região de **Lisboa e Vale do Tejo (LVT) com 99 (24,9%)** e da **região Centro com 87 (21,9%)**, sendo ainda de destacar a ausência de respostas na Região Autónoma dos Açores (RAA), não tendo sido recebida informação de nenhuma das instituições associadas.

Gráfico 2. N.º de respostas válidas recebidas por distrito



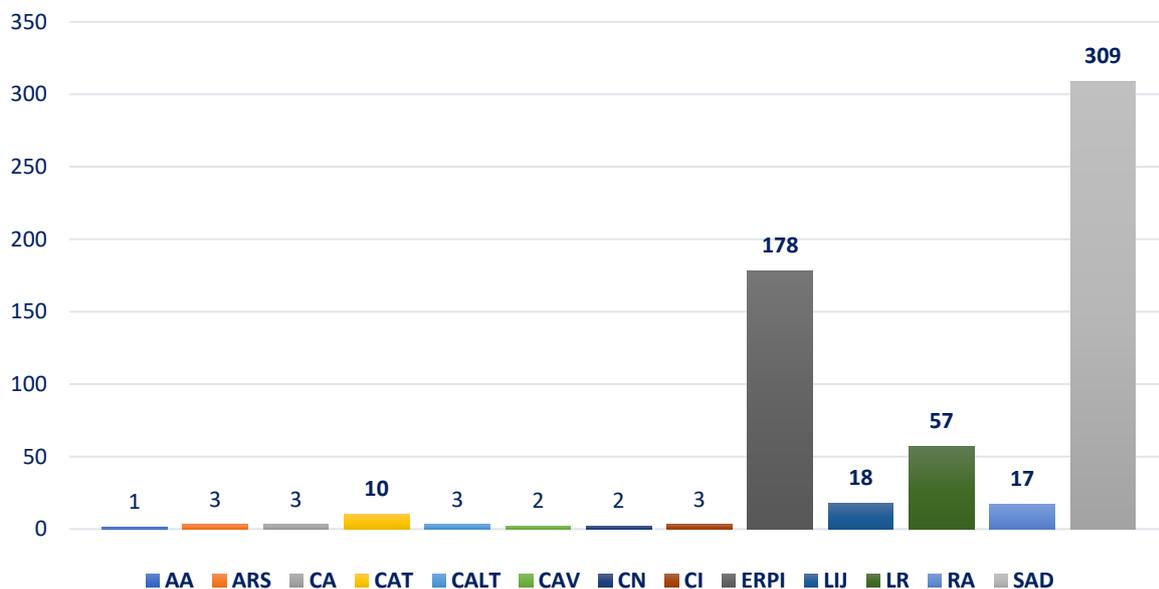
Há vários distritos com um número de resposta reduzido (entre 1 e 3 respostas), sendo de referir que o distrito de Braga que regista uma resposta, a União Distrital enviou um ficheiro com dados de todas as instituições do distrito, disponibilizado pelo Centro Distrital da Segurança Social de Braga, com informação idêntica, mas não tratada no âmbito deste trabalho. O distrito de Beja registou uma resposta que após análise não foi considerada válida, não tendo sido recebida nenhuma resposta relativa ao distrito da Guarda e, como já mencionado, na RAA. Acompanhando a tendência da Região Norte acima demonstrada, o **Porto é o distrito com maior representatividade de resposta com 85 instituições (21,4%)**.

Quadro 1. Resultados globais, por região e distrito

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º Respostas Sociais
Norte	Braga	1	1
	Bragança	1	2
	Porto	85	115
	Viana do Castelo	33	54
	Vila Real	48	66
Total Norte		168	238
Centro	Aveiro	2	6
	Castelo Branco	3	5
	Coimbra	2	4
	Guarda	0	0
	Leiria	35	51
	Viseu	45	75
Total Centro		87	141
LVT	Lisboa	1	4
	Santarém	60	91
	Setúbal	38	65
Total LVT		99	160
Alentejo	Beja	0	0
	Évora	1	3
	Portalegre	16	26
Total Alentejo		17	29
Algarve	Faro	23	32
Total Algarve		23	32
RA	R.A. Madeira	3	6
	R.A. Açores	0	0
Total Regiões Autónomas		3	6
Totais		397	606

As **397 instituições** que responderam, de acordo com o quadro 1, desenvolvem um total de **606 respostas sociais**, sendo o **Serviço de Apoio Domiciliário predominante com 309 equipamentos (51%)**, seguido da **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) com 178 (29,4%)** e o **Lar Residencial com 57 (9,4%)** (gráfico 3).

Gráfico 3. Respostas sociais desenvolvidas pelas instituições



II. Análise específica por Região e Distrito

1. Utentes, por Região e Distrito

Quadro 2. Nº de Utentes, por Região e Distrito

Região	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Norte	6897	206	652	100	36	77	16
Centro	4053	0	108	4	0	5	0
LVT	5362	3	71	4	3	10	1
Alentejo	760	0	10	2	0	0	0
Algarve	1047	0	6	1	1	0	0
R. Autónomas	623	0	0	0	0	0	0
Totais	18742	209	847	111	40	92	17

De acordo com os resultados apurados, num total de **18742 utentes registaram-se 209 casos positivos (1,12%)**, 847 negativos e 111 ainda aguardavam resultado, **não existindo informação quanto à realização generalizada de testes, e respetivo número, nas instituições**. Em termos globais, há ainda a referir a existência de **40 utentes hospitalizados (0,21%)**, **92 retirados das instituições (0,49%)** e, a lamentar, o **óbito de 17 utentes (0,09%)**.

Gráfico 4. Representatividade face ao nº total de utentes apurado

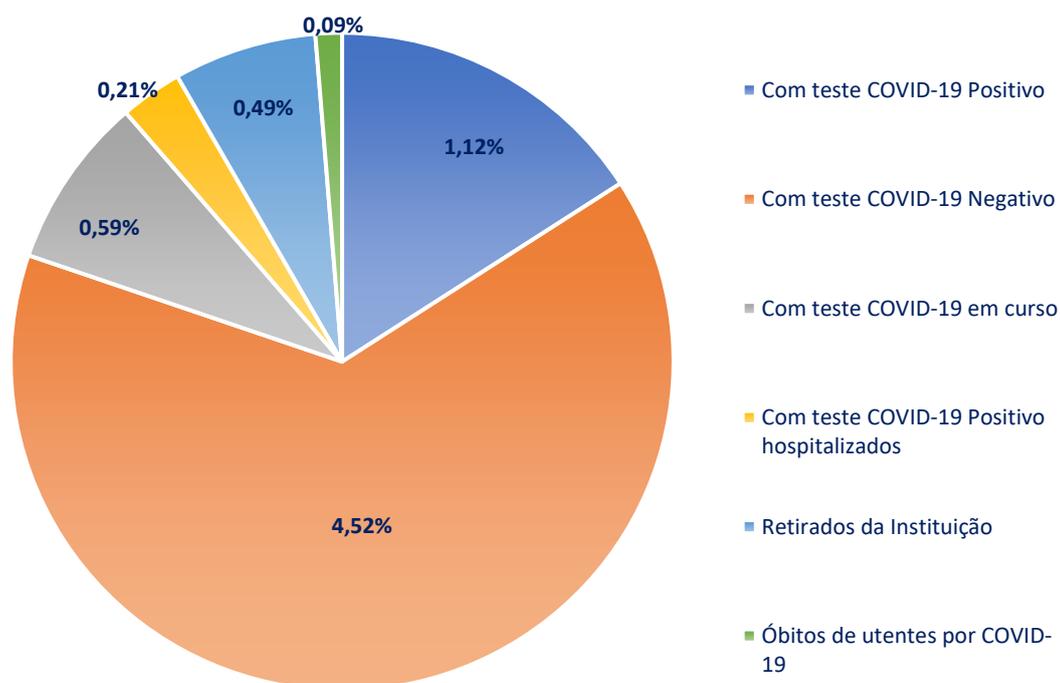
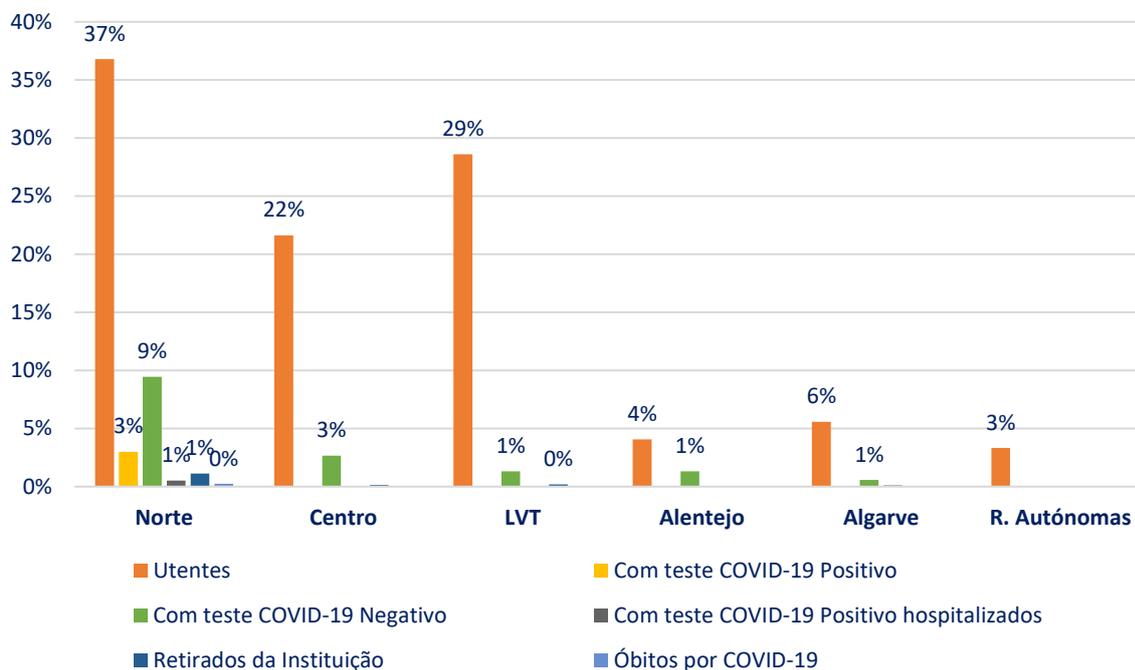


Gráfico 5. Utentes por Região



Analisando a distribuição dos utentes por regiões, destacam-se as regiões Norte, LVT e Centro, respetivamente, com 37%, 29% e 22% do nº total de utentes, que correspondem a 18742 utentes. Não obstante, a **região Norte concentrar 99% dos casos COVID-19 positivo** (gráfico 6), estes representam **2,9% dos utentes desta região**.

1.1. Região Norte

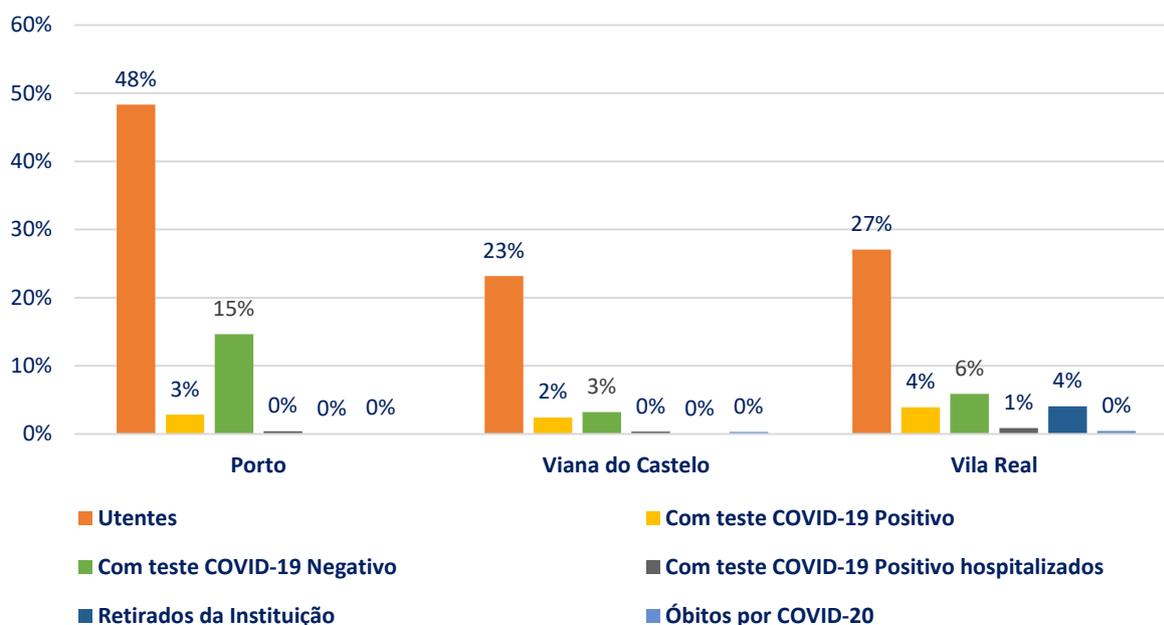
Quadro 3. Utentes nos distritos da região Norte

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Braga	8	0	0	0	0	0	0
Bragança	93	0	3	0	0	0	0
Porto	3334	94	488	89	14	1	3
Viana do Castelo	1597	39	51	4	6	0	5
Vila Real	1865	73	110	7	16	76	8
Total	6897	206	652	100	36	77	16

Acompanhando a tendência das estatísticas da Direção Geral de Saúde (DGS) para o contexto nacional de COVID-19, as instituições da **região Norte** registam o **maior nº de utentes com teste COVID-19 Positivo, 206 utentes (2,9%)**, assim como de **óbitos por COVID-19, 16 utentes (0,2%)**. Numa **análise distrital**, e do total de utentes com teste COVID-19 positivo, é possível confirmar que o **Porto registou o maior nº de casos, 94 utentes (45,6%)**, seguido de **Vila Real com 73 utentes (35,4%)** e de **Viana do**

Castelo com 39 utentes (18,9%). No que diz respeito ao **n.º de óbitos por COVID-19**, o distrito a registar o **maior n.º foi Vila Real, com 8 utentes**, seguido de **Viana do Castelo, com 5 utentes** e, por último, o **Porto com 3 utentes**. Recorde-se que esta informação reporta aos dados analisados com base nas respostas enviadas pelas instituições.

Gráfico 6. Representatividade distrital dos utentes da região Norte



1.2. Região Centro

Quadro 4. Utesntes nos distritos da região Centro

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Aveiro	76	0	3	0	0	0	0
Castelo Branco	97	0	0	0	0	0	0
Coimbra	74	0	0	0	0	3	0
Guarda							
Leiria	1955	0	19	2	0	0	0
Viseu	1851	0	86	2	0	2	0
Total	4053	0	108	4	0	5	0

A **região Centro** não regista **nenhum caso positivo**, sendo de destacar, no entanto, a existência de 5 utentes **retirados das instituições (0,1%)**, pertencentes aos distritos de **Coimbra e Viseu**. A ausência de informação de resultados dos testes relativamente aos distritos de **Castelo Branco e Coimbra** poderá ser consequência da não realização de testes nestes territórios.

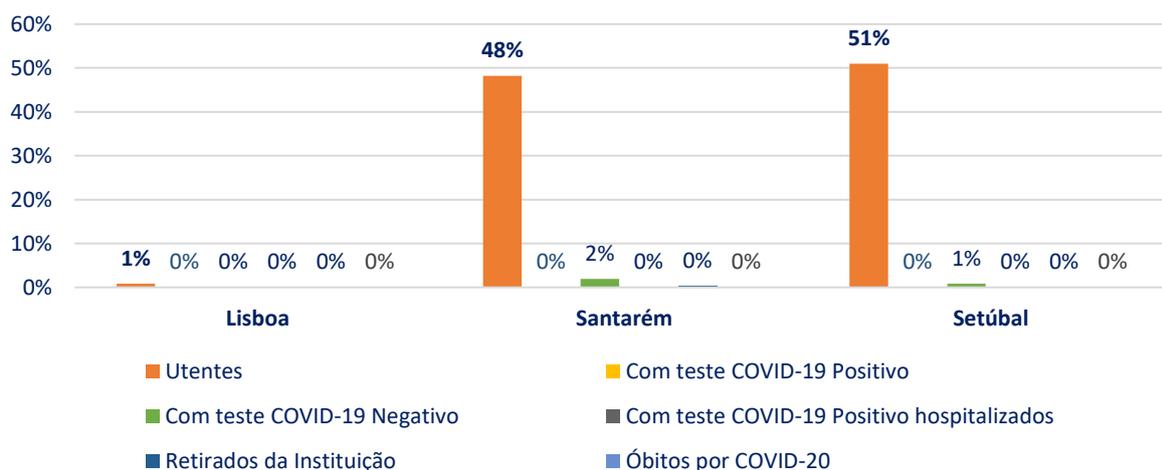
1.3. Região de Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 5. Utentes nos distritos da região LVT

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Lisboa	45	0	0	0	0	0	0
Santarém	2585	2	49	3	2	10	0
Setúbal	2732	1	22	1	1	0	1
Total	5362	3	71	4	3	10	1

Na região de LVT registam-se **3 casos positivos** (0,05%), nos distritos de **Santarém, 2 utentes e Setúbal, 1 utente**, e o **óbito de 1 utente** no mesmo distrito. O distrito de Santarém identifica a retirada de 10 utentes da instituição.

Gráfico 7. Representatividade distrital dos utentes da região LVT



1.4. Região do Alentejo

Quadro 6. Utentes nos distritos da região Alentejo

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Beja							
Évora	25	0	0	0	0	0	0
Portalegre	735	0	10	2	0	0	0
Total	760	0	10	2	0	0	0

Os dados relativos à **região do Alentejo** demonstram a **não realização generalizada de testes aos utentes**, existindo a referência a 10 testes (1,3%) com resultado negativo e dois ainda em curso.

1.5. Região do Algarve

Quadro 7. Utentes nos distritos da região Algarve

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
Faro	1047	0	6	1	1	0	0
Total	1047	0	6	1	1	0	0

Seguindo a tendência da região do Alentejo, os dados da **região do Algarve revelam, à data da resposta a este questionário, a não realização generalizada de testes aos utentes**, registando-se 6 resultados negativos (0,6%) e um em curso.

1.6. Região Autónoma da Madeira

Quadro 8. Utentes na RAM

Distrito	Nº Total de utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Com teste COVID-19 em curso	Com teste COVID-19 Positivo hospitalizados	Retirados da Instituição	N.º óbitos por COVID-19
R.A. Madeira	623	0	0	0	0	0	0
Total	623	0	0	0	0	0	0

Na Região Autónoma da Madeira as respostas recebidas não mencionam qualquer resultado, não havendo informação se estariam a ser aplicados testes nas instituições.

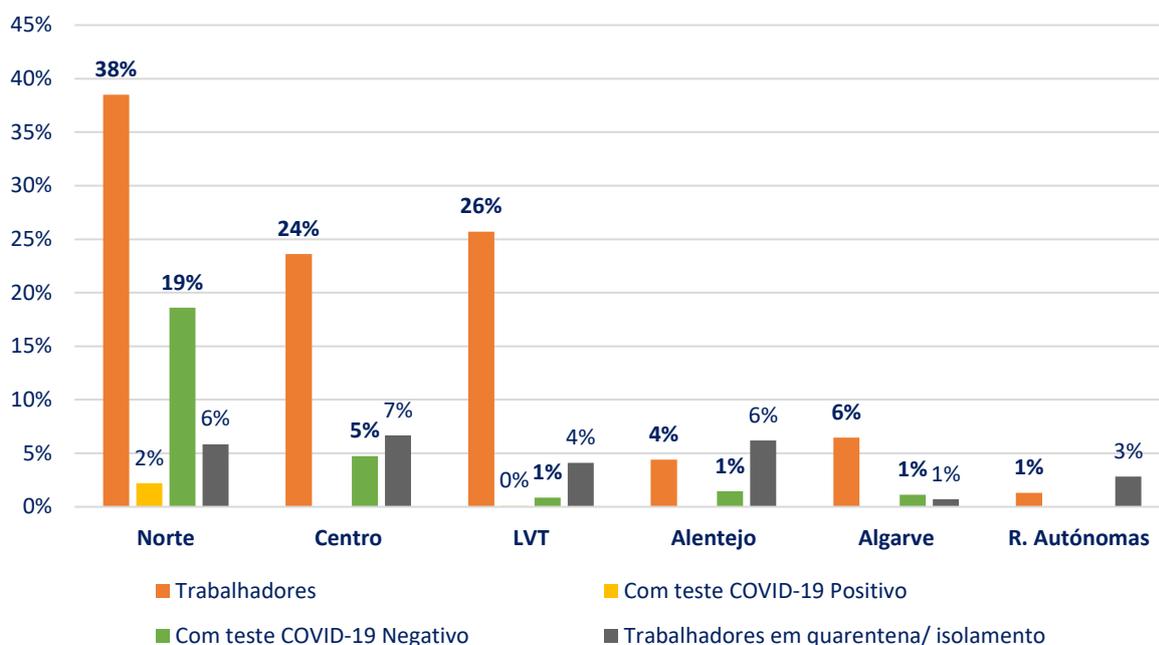
2. Trabalhadores, por Região e Distrito

Quadro 9. Nº de Trabalhadores, por Região e Distrito

Região	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Norte	4228	93	786	171	247
Centro	2592	0	123	12	173
LVT	2824	2	24	7	116
Alentejo	485	0	7	0	30
Algarve	711	0	8	24	5
R. Autónomas	142	0	0	0	4
Total	10982	95	948	214	575

De acordo com os resultados apurados, num total de **10982 trabalhadores registaram-se 95 casos positivos (0,87%)**, 948 negativos e 214 ainda aguardavam resultado, **não existindo informação quanto à realização generalizada de testes, e respetivo número, aos trabalhadores**. Em termos globais, há ainda a referir a existência de **575 trabalhadores em quarentena/isolamento (5,2%)**.

Gráfico 8. Representatividade dos trabalhadores, por região



Analisando a distribuição dos trabalhadores por regiões, destacam-se as regiões Norte, LVT e Centro, respetivamente, com 38%, 26% e 24% de um total de 10982 trabalhadores.

2.1. Região Norte

À semelhança do verificado para os utentes, a **Região Norte regista o maior n.º de trabalhadores com teste COVID-19 Positivo**, com a confirmação de **93 casos**. Não obstante este valor corresponder a **98% do total de casos registados a nível nacional**, estes representam **2,2% dos trabalhadores desta região**.

Quadro 10. Trabalhadores nos distritos da região Norte

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Braga	18	0	0	1	2
Bragança	47	1	0	0	1
Porto	2332	36	604	97	117
Viana do Castelo	822	12	44	32	39
Vila Real	1009	44	138	41	88
Total	4228	93	786	171	247

Numa **análise distrital**, e do total de trabalhadores com **teste COVID-19 positivo**, é possível confirmar que o **Vila Real registou o maior nº de casos**, 44 trabalhadores (47,3%), seguido do Porto com 36 trabalhadores (38,7%), de Viana do Castelo com 12 trabalhadores (12,9%) e Bragança com 1 trabalhador confirmado. O **Porto** assume uma maior representatividade quanto ao **n.º de trabalhadores em quarentena/isolamento**, com **117 profissionais** nesta situação, 88 no distrito de Vila Real e 39 em Viana do Castelo.

Quadro 11. Trabalhadores nos distritos da região Centro

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Aveiro	72	0	1	0	0
Castelo Branco	77	0	0	0	0
Coimbra	114	0	0	0	31
Guarda					
Leiria	1011	0	25	5	36
Viseu	1318	0	97	7	106
Total	2592	0	123	12	173

A **região Centro** não regista **nenhum caso positivo**, sendo de destacar, no entanto, a existência de **97 resultados negativos no distrito de Viseu e 25 no distrito de Leiria**. A ausência de informação de resultados dos testes relativamente aos distritos de Castelo Branco e Coimbra poderá ser consequência da não realização de testes nestes territórios. Os dados do quadro 11 permitem confirmar a existência de **173 em quarentena/isolamento (6,7%)**, pertencentes aos distritos de Viseu, Leiria e Coimbra.

Quadro 12. Trabalhadores nos distritos da região LVT

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Lisboa	49	1	0	1	2
Santarém	1603	0	16	3	57
Setúbal	1172	1	8	3	57
Total	2824	2	24	7	116

Na **região de LVT** registam-se **2 casos positivos**, um em cada um dos distritos de **Lisboa e Setúbal**, sendo de referir um **maior número de casos negativos**, relativos a **16 trabalhadores do distrito de Santarém**. Os distritos de **Santarém e Setúbal** registam ambos **57 trabalhadores em quarentena/isolamento**.

Quadro 13. Trabalhadores nos distritos da região Alentejo

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Beja					
Évora	28	0	0	0	13
Portalegre	457	0	7	0	17
Total	485	0	7	0	30

12

Os dados relativos à **região do Alentejo** acompanham a tendência verificada nos utentes que **não realização generalizada de testes**, havendo apenas a referir a existência de **7 trabalhadores**, pertencentes ao distrito de **Portalegre, com resultado negativo**. De realçar que dos 485 trabalhadores da região do Alentejo, **30 (6,2%) estão em quarentena/isolamento**, sendo **17 do distrito de Portalegre e 13 do distrito de Évora**.

Quadro 14. Trabalhadores nos distritos da região Algarve

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
Faro	711	0	8	24	5
Total	711	0	8	24	5

Seguindo a tendência da região do Alentejo, os dados da **região do Algarve revelam, à data da resposta a este questionário, a não realização generalizada de testes aos trabalhadores**, registando-se 8 resultados negativos (0,6%) e 24 em curso. Igualmente de referir a existência de 5 trabalhadores (0,7%) em quarentena/isolamento.

Quadro 15. Trabalhadores nos distritos da RAM

Distrito	N.º total de trabalhadores	Com teste COVID Positivo	Com teste COVID Negativo	Com teste COVID em curso	Em quarentena/ isolamento
R.A. Madeira	142	0	0	0	4
Total	142	0	0	0	4

Na Região Autónoma da Madeira as respostas recebidas não mencionam qualquer resultado, não havendo informação se estariam a ser aplicados testes nas instituições. De realçar a **quarentena/isolamento de 4 trabalhadores (2,8%)**.

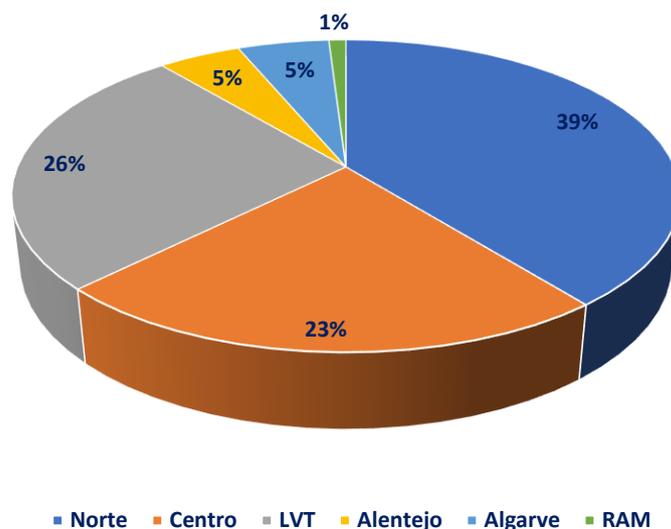
3. Respostas Sociais

As **397 instituições** respondentes desenvolvem **606 respostas sociais**, sendo o **Norte a região** que regista, tal como o n.º de instituições, também o **maior n.º de respostas sociais, desenvolvendo 11 tipologias num total de 238 respostas sociais (39%)** – gráfico 9.

Não efetuando neste ponto uma análise exaustiva dos dados recolhidos, nomeadamente na sua distribuição regional e distrital, o **anexo III – Dados Globais Respostas Sociais**, permite verificar a localização de cada umas das **13 respostas sociais** que são desenvolvidas pelas **397 instituições** respondentes que correspondem a:

- Apartamento de Autonomização (AA);
- Apartamento de Reinserção Social (ARS);
- Casa de Abrigo (CA);
- Centro de Acolhimento Temporário (CAT);
- Centro de Alojamento Temporário (CALT);
- Centro de Apoio à Vida (CAV);
- Centro de Noite (CN);
- Comunidade de Inserção (CI);
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);
- Lar de Apoio (LA);
- Lar de Infância e Juventude (LIJ);
- Lar Residencial (LR) e
- Residência Autónoma (RA).

Gráfico 9. Representatividade de Respostas Sociais, por Região



Na análise à tipologia de resposta social desenvolvida, de acordo com o quadro 16, o **Serviço de Apoio Domiciliário** é a resposta com maior predominância (**51%**), seguida da **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (29%)** e do **Lar Residencial (9,4%)**.

Quadro 16. Respostas sociais analisadas, por Região

Região	N.º RS	AA	ARS	CA	CAT	CALT	CAV	CN	CI	ERPI	LIJ	LR	RA	SAD
Norte	238	1	0	0	2	1	1	2	2	70	7	17	2	133
Centro	141	0	0	0	1	0	0	0	0	43	1	20	4	72
LVT	160	0	1	2	5	2	1	0	1	40	8	15	8	77
Alentejo	29	0	0	0	1	0	0	0	0	12	0	2	3	11
Algarve	32	0	2	0	0	0	0	0	0	12	2	2	0	14
R. Autónomas	6	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Total	606	1	3	3	10	3	2	2	3	178	18	57	17	309
		0,2%	0,5%	0,5%	1,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%	29%	3,0%	9,4%	2,8%	51%

Os resultados apresentados, e aqui sistematizados, são apenas alguns exemplos da múltipla informação recolhida na auscultação efetuada às associadas da CNIS no decurso do mês de abril. O **anexo V – Indicadores por Resposta Social e Distrito** permite, a este propósito, ver com detalhe a **distribuição dos indicadores recolhidos, numa perspetiva territorial, indo ao destaque específico por resposta social desenvolvida.**

Quadro 17. Equipas em espelho, por Região

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º Respostas Sociais	N.º Respostas Sociais com Equipas em espelho
Norte	Braga	1	1	1
	Bragança	1	2	2
	Porto	85	115	56
	Viana do Castelo	33	54	27
	Vila Real	48	66	44
Total Norte		168	238	130
Centro	Aveiro	2	6	3
	Castelo Branco	3	5	4
	Coimbra	2	4	3
	Guarda			
	Leiria	35	51	35
Viseu	45	75	52	
Total Centro		87	141	97
LVT	Lisboa	1	4	1
	Santarém	60	91	40
	Setúbal	38	65	31
Total LVT		99	160	72
Alentejo	Beja			
	Évora	1	3	2
	Portalegre	16	26	17

Total Alentejo		17	29	19
Algarve	Faro	23	32	14
Total Algarve		23	32	14
RA	R.A. Madeira	3	6	4
	R.A. Açores			
Total Regiões Autónomas		3	6	4
Totais		397	606	336

Das 606 respostas sociais analisadas, **336 têm equipas em espelho (55,4%)**, sendo a **região Norte** o território com um **maior número de respostas sociais (130)** a funcionar com esta metodologia de trabalho, seguida da **região Centro (97)** e de **LVT (72)**.

4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

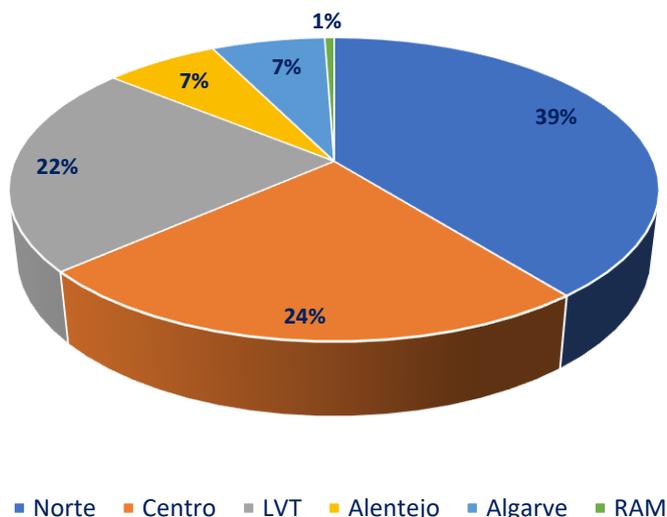
Atendendo à dimensão que esta resposta social tem assumido em contexto de COVID-19, de todas as respostas sociais em análise destaca-se, em detalhe, a informação relativa às **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)** que correspondem a um total de **178 equipamentos que acolhem 4489 utentes** nos territórios respondentes.

Quadro 18. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, por região e distrito

Região	Distrito	ERPI	Utentes	Com teste COVID-19 Positivo	Com teste COVID-19 Negativo	Retirados da Instituição	Óbitos de utentes por COVID-19
Norte	Bragança	1	69	0	3	0	0
	Porto	31	284	38	334	0	0
	Viana do Castelo	19	620	38	45	0	5
	Vila Real	19	226	73	101	76	8
Total Norte		70	1199	149	483	76	13
Centro	Castelo Branco	1	33	0	0	0	0
	Leiria	16	465	0	7	0	0
	Viseu	26	353	0	53	1	0
Total Centro		43	851	0	60	1	0
LVT	Santarém	28	768	0	31	1	0
	Setúbal	12	612	0	5	0	0
Total LVT		40	1380	0	36	1	0
Alentejo	Portalegre	12	486	0	8	0	0
Total Alentejo		12	486	0	8	0	0
Algarve	Faro	12	524	0	3	0	0
Total Algarve		12	524	0	3	0	0
RA	R.A. Madeira	1	49	0	0	0	0
Total Regiões Autónomas		1	49	0	0	0	0
Totais ERPI		178	4489	149	590	78	13

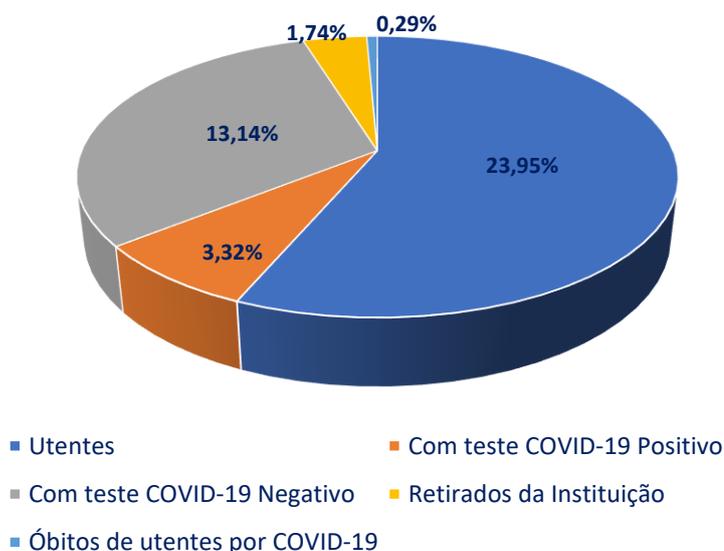
As ERPI representam 29% do total de respostas sociais analisadas, existindo uma predominância na região Norte, com 70 equipamentos (39%) que respondem a 1199 utentes, seguida da região Centro com 43 equipamentos (24%) para 851 utentes e LVT com 40 equipamentos (22%) abrangendo 1380 utentes, assumindo a maior representatividade territorial relativamente ao n.º de utentes em frequência nesta resposta social.

Gráfico 10. Representatividade das ERPI, por Região



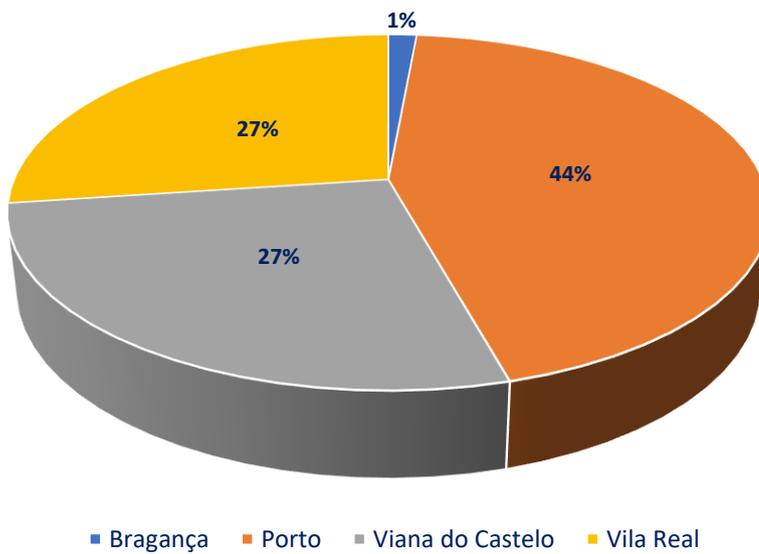
As 178 ERPI analisadas, acolhem 23,95% dos utentes que frequentam as respostas sociais desenvolvidas nas 397 instituições que participaram nesta auscultação (anexo IV – Dados globais ERPI).

Gráfico 11. Representatividade dos utentes em ERPI



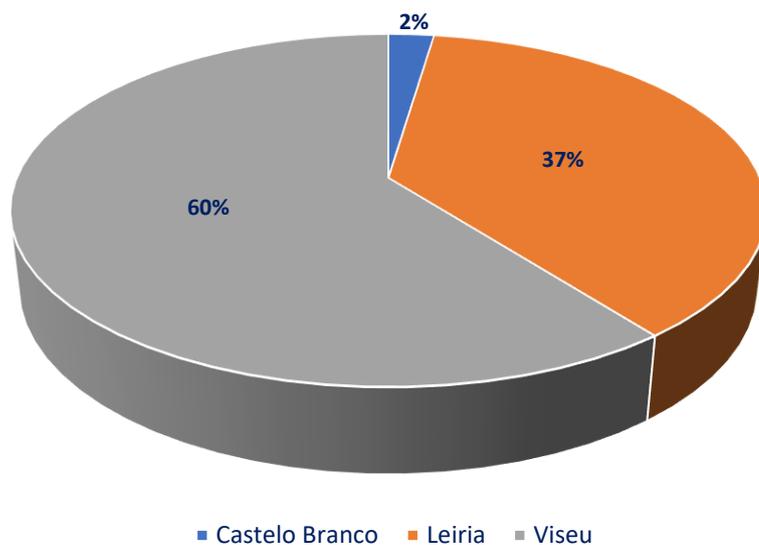
A região **Norte**, de acordo com o quadro 18, regista **149 utentes com COVID-19 positivo (3,32%)**, correspondendo à **totalidade dos casos confirmados**, resultando em **76 utentes retirados das instituições (1,74%)** e no **óbito de 13 utentes (0,29%)**, nos distritos de Vila Real (8) e Viana do Castelo (5).

Gráfico 12. Representatividade das ERPI na região Norte



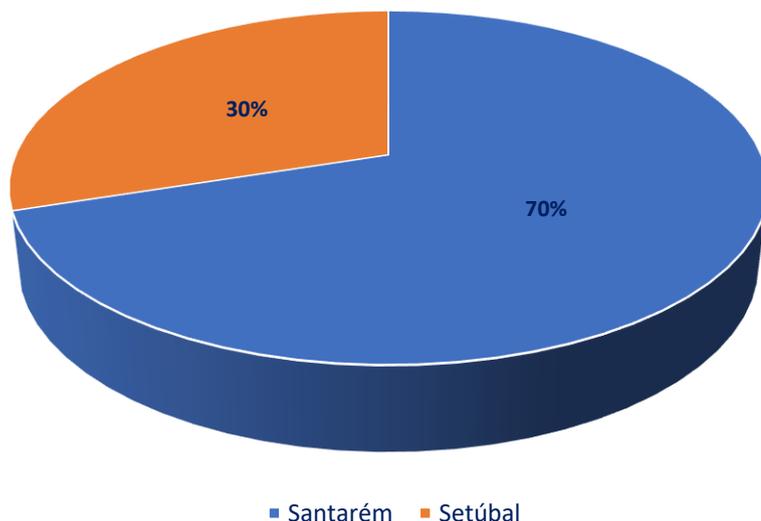
O distrito do **Porto assume a maior presença de equipamentos de ERPI (44%)**, registando, no entanto, **o n.º de resultados negativos mais elevados da região Norte (334)**, tendo sido, por iniciativa dos municípios, um dos primeiros distritos a iniciar a realização de testes nas ERPI a utentes e trabalhadores.

Gráfico 13. Representatividade das ERPI na região Centro



Na **região Centro** o distrito de **Viseu** regista o maior número de ERPI (26), no entanto o distrito de **Leiria** com 16 equipamentos acolhe um **número mais elevado de utentes (465)**, **não havendo, nesta região, registo de casos COVID 19 positivos.**

Gráfico 14. Representatividade das ERPI na região LVT



Na região de LVT, o **distrito de Santarém** assume a maior representatividade no desenvolvimento desta resposta social e, em conjunto com o **distrito de Setúbal**, representam o maior número de utentes em ERPI (1380) sem que haja qualquer confirmação de utentes com COVID-19 positivo.

III. Identificação de necessidades

Em paralelo a um objetivo de caracterização da situação vivenciada pelas instituições no que diz respeito aos seus utentes e trabalhadores, nomeadamente no que concerne aos testes realizados e casos positivos identificados, esta auscultação às associadas procurou, igualmente, **identificar necessidades** que, face ao contexto descrito, pudessem existir em cada instituição relativamente a: **equipamentos de proteção individual, recursos humanos, espaços de descanso para colaboradores, de isolamento para os utentes e ao nível da articulação local.**

1. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)

A CNIS já havia realizado, ainda no mês de março, uma recolha de informação das necessidades sentidas pelas associadas ao nível dos equipamentos de proteção individual, confirmando a urgência da sua fundamental existência nas instituições para que, de forma contínua e ininterrupta, pudesse ser realizado o acompanhamento dos utentes nas diferentes respostas sociais, garantido sempre a essencial e desejada segurança de todos os utentes e trabalhadores.

Quadro 19. Necessidades de Equipamentos de Proteção Individual

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º Respostas Sociais	N.º de luvas	N.º de máscaras
Norte	Braga	1	1	6000	3000
	Bragança	1	2	18600	900
	Porto	85	115	388854	137031
	Viana do Castelo	33	54	98510	22988
	Vila Real	48	66	233394	23977
Total Norte		168	238	745358	187896
Centro	Aveiro	2	6	5000	2500
	Castelo Branco	3	5	15000	5100
	Coimbra	2	4	6000	720
	Guarda				
	Leiria	35	51	68300	27005
	Viseu	45	75	110970	42857
Total Centro		87	141	205270	78182
LVT	Lisboa	1	4	6000	2000
	Santarém	60	91	237360	42215
	Setúbal	38	65	158896	59434
Total LVT		99	160	402256	103649
Alentejo	Beja				
	Évora	1	3	0	1000
	Portalegre	16	26	39680	20820
Total Alentejo		17	29	39680	21820
Algarve	Faro	23	32	68100	38794
Total Algarve		23	32	68100	38794
RA	R.A. Madeira	3	6	10919	2119

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º Respostas Sociais	N.º de luvas	N.º de máscaras
	R.A. Açores				
Total Regiões Autónomas		3	6	10919	2119
Totais		397	606	1471583	432460

Esta auscultação, veio, uma vez mais, confirmar essa necessidade. As 397 instituições revelam a urgência da disponibilização de **1471583 de luvas e 432460 de máscaras para que sejam continuamente prestados os cuidados, em segurança, a todos os 18742 utentes apoiados.**

Em paralelo, foram, igualmente, **identificadas necessidades ao nível de outros equipamentos**, nomeadamente: **viseiras, óculos de proteção, toucas, batas, fatos e aventais descartáveis, manguitos de proteção, cobre sapatos, álcool gel e desinfetantes.**

Os valores apresentados reportam a **necessidades mensais identificadas pelas instituições**, sendo uma estimativa tendo por base o consumo que estava a ocorrer, em cada resposta social, à data de resposta ao pedido efetuado.

2. Recursos Humanos

A este nível era **pedido às instituições que identificassem as suas necessidades de recursos humanos**, por cada uma das categorias profissionais mais predominantes nas respostas sociais analisadas (quadro 20).

Quadro 20. Necessidades de Recursos Humanos

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º AAD - Ajudantes de Ação Direta	N.º Enfermeiros	N.º Profissionais de Cozinha	N.º de ASG - Auxiliares Serviços Gerais
Norte	Braga	1	0	0	0	0
	Bragança	1	0	0	0	0
	Porto	85	11	3	0	0
	Viana do Castelo	33	16	1	0	6
	Vila Real	48	30	7	8	28
Total Norte		168	57	11	8	34
Centro	Aveiro	2	0	0	0	0
	Castelo Branco	3	2	1	2	2
	Coimbra	2	0	0	0	0
	Guarda					
	Leiria	35	10	2	5	10
	Viseu	45	4	0	0	0
Total Centro		87	16	3	7	12
LVT	Lisboa	1	0	0	0	0
	Santarém	60	18	3	4	9
	Setúbal	38	18	2	5	2

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º AAD - Ajudantes de Ação Direta	N.º Enfermeiros	N.º Profissionais de Cozinha	N.º de ASG - Auxiliares Serviços Gerais
Total LVT		99	36	5	9	11
Alentejo	Beja					
	Évora	1	0	0	0	0
	Portalegre	16	3	0	3	0
Total Alentejo		17	3	0	3	0
Algarve	Faro	23	4	1	1	4
Total Algarve		23	4	1	1	4
RA	R.A. Madeira	3	0	0	0	0
	R.A. Açores					
Total Regiões Autónomas		3	0	0	0	0
Totais		397	116	20	28	61

A análise realizada relativamente aos recursos humanos, em cada uma das 397 respostas válidas, permitiu verificar que **não foi perceptível para as instituições o pedido efetuado**. Um número muito significativo de instituições, nesta parte do questionário (anexo I) **identificava não as necessidades de recursos humanos, mas antes espelhava, por categoria os trabalhadores existentes na instituição**, acrescentando nos “outros” as não previamente identificadas.

Os dados aqui apresentados procuram apresentar, da forma mais fiel possível, as necessidades identificadas pelas instituições, sendo, no entanto, de referir que resultam de uma avaliação efetuada tendo por base o constrangimento apresentado no parágrafo anterior. De acordo com o quadro 20, **as instituições identificaram a necessidade de 225 profissionais**, sendo 116 Ajudantes de Ação Direta, 20 Enfermeiros, 28 Profissionais de Cozinha e 61 Auxiliares de Serviços Gerais.

Quadro 21. Outras necessidades

Foram, igualmente, auscultadas outras necessidades, associadas à eventual pertinência de existir na um **local de descanso para os trabalhadores fora do seu domicílio e instituição**, um **espaço para isolamento de utentes**, assim como a importância de **reforço da articulação local**.

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º IPSS com necessidade de local de descanso para RH fora do seu domicílio/instituição	N.º de IPSS com necessidade de espaço para isolamento de utentes	N.º de IPSS com necessidade de reforçar a articulação local
Norte	Braga	1	0	0	0
	Bragança	1	0	0	0
	Porto	85	2	2	1
	Viana do Castelo	33	1	0	2
	Vila Real	48	2	4	3
Total Norte		168	5	6	6
Centro	Aveiro	2	0	0	0

Região	Distrito	N.º IPSS	N.º IPSS com necessidade de local de descanso para RH fora do seu domicílio/instituição	N.º de IPSS com necessidade de espaço para isolamento de utentes	N.º de IPSS com necessidade de reforçar a articulação local
Centro	Castelo Branco	3	0	0	0
	Coimbra	2	0	0	0
	Guarda				
	Leiria	35	7	4	0
	Viseu	45	4	3	0
Total Centro		87	11	7	0
LVT	Lisboa	1	0	0	0
	Santarém	60	12	8	1
	Setúbal	38	2	5	1
Total LVT		99	14	13	2
Alentejo	Beja				
	Évora	1	0	0	0
	Portalegre	16	3	4	0
Total Alentejo		17	3	4	0
Algarve	Faro	23	2	2	0
Total Algarve		23	2	2	0
RA	R.A. Madeira	3	0	0	0
	R.A. Açores				
Total Regiões Autónomas		3	0	0	0
Totais		397	35	32	8

A generalidade das instituições refere não existirem estas necessidades, no momento em que respondem a esta solicitação, tendo esta matéria prevista ao nível do seu Plano de Contingência, mas admite poder vir a ser necessária, nomeadamente o local de descanso e a necessidade de isolamento, caso haja lugar à ocorrência de casos COVID-19 positivos entre os seus utentes e/ou trabalhadores.

De acordo com o quadro 21, foi identificada por 35 instituições, com maior expressão na região de LVT, 14 instituições, a necessidade de existir um local de descanso para os trabalhadores fora do seu domicílio e instituição. Por sua vez, 32 instituições, voltando a maioria a estar localizada na região de LVT (13), identificam a necessidade de existir um espaço de isolamento para os utentes.

No que concerne à articulação local, na generalidade as instituições apresentam este aspeto como positivo, reforçando a existência de uma boa articulação, mencionado que, em caso necessidade, estas seriam as primeiras entidades a quem iriam recorrer, sendo, no entanto, de referir que 8 instituições (2%) apresenta o reforço desta articulação como uma necessidade, destacando-se a região Norte com 6 instituições a confirmá-lo.

IV. Conclusões

A CNIS representa 3023 instituições particulares de solidariedade social (IPSS) distribuídas por todo o território nacional. Este trabalho, realizado em estreita articulação com as Uniões Distritais e Federações, a quem apresentamos o nosso agradecimento pelo apoio demonstrado, procurou que esta disposição territorial fosse, igualmente, espelhada nos resultados aqui apresentados.

Por diversos constrangimentos, como desde logo enunciado na análise global, não foi possível contabilizar a participação de instituições de todo o território, existindo um maior volume de respostas válidas no Norte sem que, contudo, mesmo nesta região, haja grande expressividade em dois dos seus distritos. Conscientes que os constrangimentos existentes poderiam colidir na realização de um trabalho extenso, mas, eventualmente, extemporâneo, a CNIS quis considerar que seria fundamental recolher e concluir um processo que, podendo não ter a representatividade territorial desejada, não deixa de espelhar a realidade, neste contexto, de **13% das suas associadas**, n.º significativamente superior se, deste universo fossemos apenas considerar as instituições com as respostas sociais analisadas. Apresenta-se, desta forma, a **fotografia das associadas** que, no **mês de abril**, no designado **“pico da pandemia”**, estando, de forma heroica a prestar, continua e intensamente os cuidados a todos os utentes que deles necessitam, conseguiram contribuir para que a mesma fosse possível. A todas, e a cada uma em particular, o nosso obrigada.

Os dados apresentados permitem-nos concluir que, o **Norte** é a região que apresenta o **maior n.º de respostas válidas** neste levantamento, assim como o **n.º mais elevado de respostas sociais, utentes e trabalhadores**, pelo que, acompanhando a tendência das estatísticas da Direção Geral de Saúde (DGS) para o contexto nacional de COVID-19, as instituições **da região Norte** registam, igualmente, o **maior n.º de utentes com teste COVID-19 Positivo**, e, lamentavelmente, de **óbitos de utentes por COVID-19**. Resultados, como já mencionado, que poderão ser mais expressivos pelo n.º de testes realizados nesta região no momento da recolha desta informação. A região de **Lisboa e Vale do Tejo**, com uma forte participação dos distritos de Santarém e Setúbal, evidenciou a dimensão das respostas sociais desenvolvidas nestes territórios assumindo, nomeadamente em **ERPI**, com um número de equipamentos mais reduzido comparativamente à região Norte, o apoio a um **n.º mais elevado de utentes sem registo de, à data do envio, nenhum caso de COVID-19 positivo**.

Dos 18742 utentes apoiados pelas 397 instituições analisadas, apenas 209 utentes, ou seja, 1,12% foram registados com COVID-19 positivo. Destes, 71%, ou seja, 149 são utentes de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

Dados, que, no entanto, carecem sempre de uma contextualização. Como é do conhecimento, existem, **ainda hoje, ERPI (e Lares Residenciais) no contexto nacional** que, pese embora todo o empenho das instituições, municípios e dos representantes do setor social e solidário em evidenciar a premência de serem realizados **testes em todos os equipamentos residenciais**, estes **ainda não foram efetuados, a utentes e trabalhadores**, pelo que os números apresentados, aqui e em todas as estatísticas oficiais poderão, lamentavelmente, não espelhar a real situação de casos COVID-19.

Paralelamente é de realçar que, tendo a 13 de março de 2020 sido publicado o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, que estabeleceu medidas excecionais e temporárias relativas à situação

epidemiológica do novo Coronavírus — COVID 19, e determinou a **suspensão das atividades letivas, não letivas e de apoio social** desenvolvidas em Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Centro de Dia e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), **as instituições** no âmbito desta auscultação **evidenciaram a continuidade da prestação dos cuidados essenciais aos seus utentes** – por exemplo de Centro de Dia e CAO – através da **reorganização dos seus serviços e das suas equipas**. Perante o encerramento destas respostas não residenciais, as instituições asseguraram que **todos os utentes, que deles necessitavam, continuaram a ter o apoio essencial**, nomeadamente ao nível dos **cuidados de higiene e alimentação, garantindo igualmente a “vigilância” a todos os que se encontram sós no seu domicílio em fase de confinamento**.

24

Para que todos os cuidados, em todas as respostas sociais em funcionamento e a todos os utentes que, estando impedidos de frequentar a instituição careciam, igualmente, deste apoio, fossem prestados, **as instituições reorganizaram-se, desdobraram-se, multiplicaram as suas equipas** que diariamente tendiam a reduzir-se – fruto do necessário e fundamental apoio à família, quarenta/isolamento voluntário ou obrigatório...– **fizeram mais com menos** para que a vida na comunidade não parasse e fosse possível minimizar o impacto enorme que esta pandemia trouxe ao dia-a-dia de todos, sem exceção. Com a premência de fazer face à escassez dos trabalhadores perante o aumento das necessidades e a pertinência de criar, sempre que possível, equipas em espelho, com o cenário de respostas sociais encerradas **foram muitos os trabalhadores que “aprenderam” a prestar novos cuidados, “trocaram” as crianças pelos mais velhos**, na expectativa de garantir que o seu bem-estar era assegurado com as melhores condições exequíveis neste contexto. O voluntariado, de Dirigentes e anónimos, ganhou muito mais expressão. **Reduziram-se contactos sociais, impediram-se as visitas**, mas os relatos das instituições demonstram que foram **desenhadas estratégias** para continuar a proporcionar sorrisos, **mantendo-se a proximidade dos utentes com os seus familiares, à distância de um ecrã**. Esta realidade os números não conseguem espelhar. Mas esta é a realidade.

Desta que é (porque ainda não terminou) uma experiência, desejamos todos, sem repetição, é fundamental que possamos **fazer uma avaliação concreta, crítica e pró-ativa**, no sentido de refletir sobre as inúmeras oportunidades de melhoria, que nos permitam, numa perspetiva de (re)pensar o futuro, **implementar novas formas de organização e trabalho**, ter mecanismos de resposta delineados, mais rápidos e eficazes, e que, a todo o momento, podem sempre ser melhorados e **ajustados à evolução do contexto** – como os Planos de Contingência – permitindo diminuir os tempos de reação e ativar com eficácia as **redes de articulação**, nomeadamente **locais** que, sem dúvida, foram aperfeiçoadas e sedimentadas. Por outro lado, esta avaliação permitir-nos-á demonstrar o que há anos andamos a perpetuar no nosso país, a intensa e incedível atuação das IPSS, a sua capilaridade que faz estar onde (quase) ninguém chega, garantindo que quem precisa tem o apoio. Ontem, hoje e sempre. **As IPSS estão onde é preciso para responder a quem precisa, as pessoas, os utentes, a comunidade**.